

CORREIO DE CAMPINAS

Covid deixa 149 mil crianças órfãs em 2020 e 2021

Promotora de Campinas é referência em estudo global

Arquivo Pessoal/Ana Lúcia Lopes

Além dos mais de 700 mil mortos pela covid-19 no Brasil, há outras 284 mil vítimas indiretas: crianças e adolescentes que perderam os pais, avós ou outros familiares mais velhos que exerciam papel de cuidado em suas residências. O número se refere somente a 2020 e 2021, os piores anos da pandemia. Entre elas, 149 mil perderam o pai, a mãe ou os dois. A estimativa é de pesquisadores ingleses, brasileiros e americanos, que acabam de lançar um estudo para demonstrar não somente a “magnitude da orfandade no Brasil”, como também “as grandes desigualdades entre os estados”.

Direitos violados

Durante a pandemia de covid-19, o trabalho de uma das autoras do estudo, a promotora de justiça de Campinas (SP) Andréa Santos Souza, que atua na área de Infância e Juventude na cidade, estava focado na proteção das crianças e adolescentes afetados pelo fechamento das escolas, pela miséria pandêmica, ou pela crescente violência familiar. Até que ela percebeu um aumento nos pedidos de guarda, feitos por tios, avós e outros parentes.

“Essas crianças estavam ficando órfãs sem uma representação legal. Pedi aos cartórios de Campinas que me mandassem todas as certidões de óbito das pessoas que morreram por Covid e que deixaram herdeiros menores. Foi um trabalho muito triste. Ficamos olhando certidão por certidão, separando todos os órfãos. Era preci-



Em 2021, Ana Lúcia Lopes, perdeu o marido, Cláudio da Silva; Bento, ficou órfão de pai

so localizar todas as crianças, encaminhá-las a programas de assistência, checar se já constavam no Cadastro Único no Governo Federal e se as famílias já recebiam o Bolsa Família ou o Auxílio Emergencial”. Segundo ela, era preciso verificar se elas não estavam sendo vítimas de violações, além de terem perdido suas mães e pais. “A primeira é a separação de irmãos. Famílias numerosas separam os irmãos. Quanto aos bebezinhos muito pequenos, tem o problema de adoções ilegais. As meninas tinham situações de exploração de todas as formas, trabalho doméstico forçado, casamento infantil, abuso sexual... Em muitos meninos, a gente via o direcionamento para o tráfico ilícito de entorpecente ou exploração do trabalho infantil...”

Andréa enfatiza que toda orfandade aumenta a vulne-

rabilidade, especialmente nos casos de crianças e adolescentes que perderam tanto a mãe quanto o pai, ou daquelas que já eram criadas por mães solo, quantidade frequente. Profissionais de saúde que morreram e deixaram filhos eram numerosos.

Diante de exemplos tão trágicos, a promotora buscava entender melhor a dimensão da orfandade causada pela covid-19 no Brasil, quando as primeiras estimativas globais sobre a tragédia foram lançadas por pesquisadores do Imperial College, de Londres, na Inglaterra, em julho de 2021.

Andréa entrou em contato com os pesquisadores, contou sobre a sua experiência localizando os órfãos de Campinas e, a partir daí, passou a colaborar com o grupo de estudos, que é o mesmo responsável pelas novas estimativas.

Órfãos reais

Em 2021, Ana Lúcia Lopes, hoje com 50 anos, perdeu o companheiro, o fotógrafo Cláudio da Silva, o que fez com que seu filho, Bento, que tinha 4 anos, ficasse órfão de pai. Sem nenhum fator de risco para a doença, ele tinha 45 anos e foi infectado durante uma viagem a trabalho. Com sintomas respiratórios, foi internado em uma quinta, entubado na sexta e não resistiu após uma parada cardíaca, na segunda seguinte. Nem pode rever o filho, após os dois meses de trabalho fora de casa.

Cláudio recolhia contribuição previdenciária de microempreendedor individual, o que garantiu a Bento a pensão por morte e evitou que a família tivesse problemas financeiros. Segundo Andréa, problemas financeiros são mais frequentes em situações de orfandade.

Unicamp tem supercomputador para pesquisa em Inteligência Artificial

Antonio Scarpinetti/Jornal da Unicamp



Uma das mais potentes estruturas com IA já instaladas na Universidade

O Laboratório de Inteligência Artificial (IA), Recod.ai, do Instituto de Computação (IC) da Unicamp, inaugurou recentemente uma das mais potentes infraestruturas de computação voltadas à IA já instaladas na Universidade. O cluster foi adquirido com recursos da Shell Brasil advindos da cláusula de PD&I da ANP, no âmbito do Centro de Estudos de Energia e Petróleo (Cepetro/Unicamp). O equipamento será utilizado em projetos de pesquisa que combinam IA e engenharia de petróleo para otimizar decisões operacionais em campos do pré-sal brasileiro.

Batizado de Abaporu — em referência à obra modernista de Tarsila do Amaral e reinterpretado pelo grupo como o “devorador de dados” — o cluster reúne 28 placas gráficas NVIDIA H200 e L40s, as mais rápi-

das do mercado para aplicações em IA. O investimento inicial gira em torno de US\$ 1 milhão. Instalado no datacenter do Instituto de Computação, o sistema atenderá prioritariamente aos projetos desenvolvidos em parceria com a Shell Brasil, podendo também ser utilizado em outras pesquisas do Recod.ai e Instituto de Computação, quando disponível.

“O Abaporu deve ser hoje o maior cluster de inteligência artificial da Unicamp, e um dos mais robustos dedicados à pesquisa universitária no país”, afirma o coordenador do Recod.ai, Prof. Anderson Rocha, líder do projeto. “Entre os objetivos da área de P&D da Shell está acelerar a utilização de tecnologia de ponta. Projetos como esse ampliam nossa capacidade de impulsionar a digitalização, aplicar intelligen-

cia artificial a desafios complexos da indústria de energia, integrando ciência, dados e inovação com impacto positivo nos negócios”, destaca Olivier Wambersie, diretor-geral de Tecnologia da Shell Brasil.

IA para o pré-sal

O Recod.ai e a Shell Brasil mantêm uma colaboração de mais de seis anos voltada ao uso de inteligência artificial e aprendizado de máquina em desafios da indústria de energia. Na fase atual, o grupo avança em um novo ciclo de pesquisa (que se estende até 2028) dedicado ao desenvolvimento de modelos de linguagem generativa aplicados à simulação e gerenciamento de reservatórios de petróleo.

Esses modelos permitirão que engenheiros e geocientistas interajam com sistemas com-

plexos de simulação por meio de linguagem natural, transformando comandos tradicionalmente técnicos em instruções conversacionais. “O objetivo é criar uma interface em que o engenheiro possa literalmente conversar com o reservatório e, eventualmente, com simuladores de petróleo”, explica Anderson Rocha. “Com a IA generativa, a interação se torna mais intuitiva e rápida, diminui a fricção entre o especialista e o problema” Isso significa que um profissional poderá solicitar algo como “simule os próximos 12 anos de produção do campo X, considerando os poços Y e Z e variação de injeção de água”, e o sistema traduzirá automaticamente esse pedido para os formatos técnicos necessários, acionando simuladores clássicos de reservatórios. Caso faltar dados, a própria IA será capaz de questionar o usuário — “qual regime de injeção deve ser adotado?”, por exemplo —, tornando o processo iterativo, dinâmico e guiado por diálogo.

Além da interface conversacional, os algoritmos em desenvolvimento também têm potencial para integrar e analisar dados sísmicos, geológicos e de produção em larga escala, identificando padrões complexos e anomalias que escapam à observação humana. O objetivo é oferecer apoio à tomada de decisão em tempo quase real, tanto na otimização de estratégias de injeção e extração quanto na previsão de desempenho de poços — uma aplicação direta ao contexto dos campos do pré-sal brasileiro.

Quem decide o quanto quer comer é o próprio bebê

Na fase de introdução alimentar, entre seis e 12 meses, quem determina a quantidade de comida ingerida deve ser o próprio bebê. A nutricionista Luciana Martinuzzo, do Departamento de Alimentação Escolar da Centrais de Abastecimento (Ceasa) Campinas, defende que respeitar a autorregulação natural da criança é fundamental para estabelecer uma relação saudável com a comida ao longo da vida. “Crianças que recebem aleitamento materno exclusivo até

os seis meses desenvolvem muito cedo a capacidade de autocontrole da ingestão, aprendendo naturalmente a distinguir as sensações de fome e saciedade. Essa habilidade inata deve ser preservada e estimulada”, explica. A capacidade gástrica do bebê varia conforme seu peso, sendo de 20 a 30 mililitros por quilo. “O importante não é forçar e sim oferecer e deixar a criança decidir quanto consumir. O leite materno é o principal alimento do bebê nessa fase.

Fim de semana: mais morte por álcool

Os finais de semana concentraram mais de 44% das 274 mortes causadas pela combinação de álcool e direção em Campinas, entre janeiro de 2020 e julho de 2025. Foram 64 vidas perdidas (23,3%) em acidentes ocorridos domingo e 57 (20,8%) sábado. Outras 45 (16,4%) mortes foram registradas em sinistros ocorridos às

sextas-feiras. O dado é parte de um estudo realizado Emdec. Foram 145 vidas perdidas (53%) em rodovias e 129 (47%) em vias urbanas. A maior concentração dos casos fatais está no período noturno, entre 18h e 23h (47,3%). A faixa horária que mais concentrou mortes por álcool no trânsito foi a das 21h, com 10,7% dos casos.

Freepix



Discussão será sobre casa de saúde para animais

Comissão debate Hospital Veterinário

A Comissão de Proteção e Defesa dos Direitos dos Animais da Câmara Municipal de Campinas realiza, nesta segunda-feira (24), às 16h30, a 9ª Reunião Ordinária do colegiado com foco no acompanhamento da implantação e do funcionamento do Hospital Veterinário Municipal. Conduzida pelo presidente da Comissão, vereador Perminio Monteiro (PSB), a reunião contará com a participação do secretário municipal do Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Braz dos Santos

Adegas Júnior. A construção do hospital veterinário na cidade integra o convênio firmado entre a Prefeitura de Campinas e a PUC-Campinas. A proposta da reunião é atualizar as informações sobre o estágio da implantação, prazos previstos, desafios enfrentados e medidas adotadas para superá-los. A reunião, que é aberta ao público, acontecerá no Plenarinho da Câmara. Estima-se que Campinas tenha cerca de 20 mil cães e gatos de rua, segundo dados da prefeitura.

Câmara vota Orçamento de 2026

A Câmara Municipal de Campinas vota em primeira discussão na 73ª Reunião Ordinária que ocorre nesta segunda-feira (24), às 18h, o Projeto de Lei nº 380/2025, do Executivo, sobre o Orçamento do Município de Campinas para 2026. O orçamento total previsto para 2026 é de R\$ 11,7 bilhões,

somando a administração direta e indireta. A proposta destina os maiores valores para a área da Educação: R\$ 2,64 bilhões, divididos entre a secretaria municipal, com R\$ 2,37 bilhões; e a Fumec, com R\$ 270,6 milhões. Para a Saúde, a previsão é de R\$ 2,36 bilhões, incluindo a Rede Mario Gatti.